



ARTE CEMITERIAL COMO REFERÊNCIA PARA O DESIGN TÊXTIL¹

MACHADO, Sabrina Aparecida²; MINUZZI, Reinilda³

Resumo: Os cemitérios tem importância histórica e cultural por guardarem, muitas vezes, trabalhos de artistas de renome e túmulos de personagens célebres. Tendo em vista o interesse pessoal em contribuir com a valorização da arte cemiterial, parte-se de um levantamento fotográfico de esculturas e da arquitetura de tais locais, resultando em um apanhado histórico e estético, oportunizando outro olhar sobre questões que envolvem a morte, o luto e o desapego do espírito. Com uso de ferramentas digitais, geram-se padrões em estamparia têxtil. Para o campo da arte, a pesquisa contribui de maneira potente ao retirar elementos, símbolos e ornamentos de cemitérios e ressignificá-los na produção de estampas.

Palavras-Chave: Patrimônio cultural. Artes Visuais. Arquitetura Cemiterial. Estamparia Têxtil.

Abstract: Cemeteries are historically and culturally important because they often hold jobs by renowned artists and famous people's tombs. In view of the personal interest in contributing to the appreciation of cemiterial art, we start with a photographic survey of sculptures and the architecture of such places, resulting in a historical and aesthetic collection, giving another perspective on issues involving death, mourning and detachment from the spirit. With the use of digital tools, patterns are generated in textile stamping. For the field of art, research contributes potently by removing elements, symbols and ornaments from cemeteries and re-signifying them in the production of prints.

Keywords: Cultural heritage. Visual arts. Cemiterial Architecture. Textile stamping.

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte da vontade de contribuir com a valorização da arte cemiterial, tendo em vista que cemitérios possuem importância histórica e cultural por guardarem trabalhos de artistas de renome e túmulos de personagens históricos, como destaca Harry Bellomo (BELLOMO, 2008, p.15), caracterizando-os como museus a céu aberto.

Segundo levantamentos do autor, existem no Rio Grande do Sul, vários nomes importantes ligados às artes visuais que produziram obras que encontram-se em cemitérios, tais como Antonio Caringi

¹ Trabalho de Pesquisa – UFSM. Trabalho Final de Graduação em Artes Visuais.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – UFSM. sabrina.machado1987@gmail.com

³ Orientadora. Professora do Curso de Artes Visuais – UFSM. reinilda.minuzzi@gmail.com



Entre suas obras podem ser destacadas as estátuas de Bento Gonçalves (Porto Alegre), Sentinela Farroupilha (Pelotas), Laçador (Porto Alegre), Loureiro da Silva (Porto Alegre) e vários jazigos-monumentos, como os de Daltro Filho, Maurício Cardoso e Aparício Cora de Almeida, todos em Porto Alegre; também o Monumento ao Imigrante, Caxias do Sul é sua obra (BELLOMO, 2008, p. 36-37).

Conforme ressalta BELLOMO (2008), Ângelo Guido ao analisar sua obra, afirma que Carangi esteve entre os grandes escultores do século XX. Ainda, segundo o autor, outro escultor porto-alegrense foi Mário Arjonas Guillen, que esculpiu obras para cemitérios, como a estátua em bronze do músico Teixeira, colocada no túmulo do artista, localizado no Campo de Santa Casa.

O interesse pela morte está fortemente refletido na cultura por meio da arte. Através da arte expressamos nossos sentimentos; a arte cemiterial é muito rica e por meio das esculturas, ornamentos dos túmulos e de simbologia, representa a forma como a experiência da dor e do luto é vivida.

A morte é um tema muito forte e muito presente na cultura, pelo fato de ser um momento pelo qual todos passam, o qual, geralmente, é cercado por preconceitos, dor e tristeza, tornando-se cheio de sofrimento, gerando até mesmo revolta. Para muitos é tida como o fim de tudo e para outros como uma passagem, e que a vida continua seja em outro plano ou em nossas memórias. Existem muitas religiões que apresentam diferentes visões sobre a morte, despertando muitas dúvidas e inquietações, também possibilitando uma forma de ver e de viver esse momento, que leva a uma reflexão sobre a vida e sobre como se vive.

Neste sentido, a proposta de pesquisa volta-se à ressignificação da cultura material vinculada ao assunto, buscando explorar tais referenciais, ao gerar graficamente estudos de aplicação em camisetas.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

A partir de uma pesquisa bibliográfica e levantamento de autores e artistas que apresentam investigações acerca da arte cemiterial, surgiu o interesse de trabalhar com esse tema, direcionando-o para a estampa têxtil.

Em sua abordagem prática, o presente estudo teve início em disciplinas de Desenho do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, quando foram usadas fotografias da arquitetura cemiterial e estatuária de diferentes locais, desenvolvendo propostas



artísticas, por meio de releituras. A partir dessas primeiras experimentações, deu-se continuidade através de outra linguagem, a Gravura em Metal e, na sequência, uma aplicação na área do design de superfície e estamparia.

Para tal, em seu desenvolvimento, procedeu-se à análise de fotos de cemitérios da região visando encontrar elementos para serem explorados graficamente através de diferentes meios e linguagens. Buscaram-se, assim, elementos da arte e arquitetura cemiterial como cruzes, esculturas, lápides, símbolos para serem usados em estamparia na aplicação em camisetas, direcionadas ao público adulto jovem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a produção dos trabalhos práticos foram utilizados materiais como giz de cera, nanquim e lápis de cor, guache, lápis para olhos para. As cores foram escolhidas com o objetivo de conseguir um resultado estético harmônico, de acordo com Modesto Farina *et al* (2006), nas artes visuais, a cor não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o fundamento da expressão sígnica. Está ligada à expressão de valores sensuais, culturais e espirituais. Assim, o azul, uma cor fria que lembra o céu e o mar, sendo associada também com a serenidade, tranquilidade e harmonia. O vermelho, uma cor quente que representa o fogo, a cor do sangue, que também pode ser usada para dar vida aos ambientes deprimentes, conforme destaca Farina:

É uma preocupação antiga do homem desejar sempre reproduzir o colorido da natureza em tudo que o rodeia. Isso compreende um profundo sentido psicológico e também cultural. Parece ser exatamente uma das necessidades básicas do ser humano, que se integra nas cores como misterioso catalisador/ do qual brota energia para um dinamismo sempre mais crescente e satisfatório (FARINA *et al*, 2006, p. 3).

Como desdobramentos destes significados, o vermelho também é associado à paixão, excitação, poder podendo também remeter a felicidade. O preto embora seja comumente relacionado com o mal, é a cor é usado para situações formais que confere elegância, é a cor do luto. A cor roxa, que está relacionada com a espiritualidade, representa também equilíbrio, magia, é também associada ao luto.

Na pesquisa em desenho foram feitas releituras onde foram usados como referência visual registros fotográficos da arte cemiterial e destes locais, a fim de remeter a ambientações de natureza mórbida. Isso foi desenvolvido por meio de ampliação em cópia xerográfica,

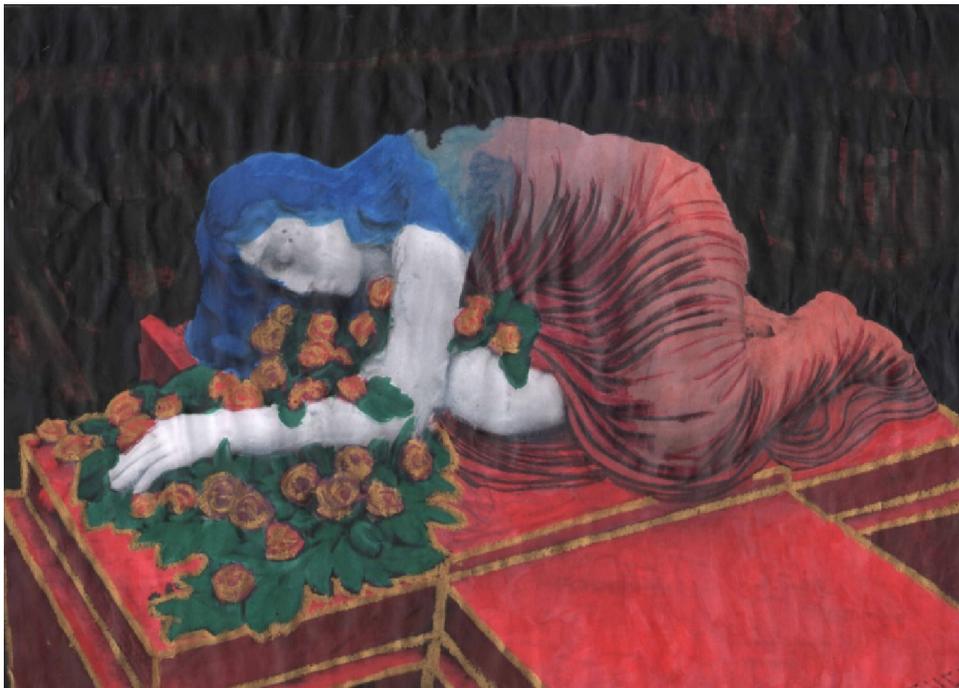


colagem e intervenções de grafismos com lápis, tinta, nanquim. A variedade de materiais buscou a obtenção de um resultado estético e expressivo.

A arte cemiterial por ter um caráter por vezes decorativo, apresenta muitos elementos que podem ser usados em estamparia e também que podem ser aplicados em diferentes superfícies, como comprova Berger (2004). Sua pesquisa apresentou como resultado estampas que podem ser aplicadas em tampos de mesa, móveis, balcões, pisos, entre outros, através da concepção do design e do processo artesanal. Em seu trabalho alia a estamparia com a técnica do mosaico, criando tampos para mesas.

Nas Figuras 1 e 2 apresentam-se processos realizados em desenho e gravura, a partir da temática da arte cemiterial e da ambientação destes locais, buscando o desenvolvimento da poética pessoal na área, para, posteriormente, pesquisar suas aplicações em estamparia.

Figura 1 – Desenho ambientado em um cemitério



Fonte: Arquivo da autora, 2017.



Figura 2 – Gravura em metal a partir da temática da morte e uma ambientação cemiterial



Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Nas Figuras 3 e 4, como um dos experimentos da presente pesquisa, tem-se o exemplo de uma estampa criada a partir da imagem de uma porta de jazigo, que por meio das cores e do rebatimento, e das formas orgânicas que remetem aos arabescos, possibilitou a simulação de aplicação em um calçado feminino, podendo ser aplicada também em roupas e acessórios.

Figura 3 e 4 – Estampa gerada a partir da imagem de um jazigo e aplicação em calçado



Fonte: Arquivo da autora, 2017.



Na Figura 5, temos uma aplicação da estampa anterior, com uma variação das cores feita em software de edição de imagem, a qual simulada a aplicação em uma camiseta, buscando ampliar a variedade de produtos a serem aplicados.

Figura 5 – Variação de estampa gerada a partir da imagem de um jazigo e aplicação em camiseta feminina



Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Outros estudos práticos a partir dos registros fotográficos realizados estão sendo conduzidos, ou seja, estão em processo, visando a aplicação em estamparia têxtil, os quais vão gerar uma coleção de peças de vestuário com base na temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os campos da arte e do design, permeando as questões da arte cemiterial, cultura material e patrimônio cultural, acredita-se que pesquisa poderá contribuir de maneira potente



ao retirar elementos, símbolos e ornamentos do cemitério e utilizá-los como referenciais visuais para a criação de estampas, tendo em vista o quanto este tema ainda instiga fortemente o público, despertando curiosidades e aproximações através da aplicação em camisetas. Neste sentido, conduz a reflexões ao inserir elementos na vida cotidiana de forma sutil e integrada, interpretada criativamente em um projeto de vestuário.

Para dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, almeja-se outras experimentações com o objetivo de buscar novas superfícies a serem aplicadas as estampas. Busca-se pesquisar variações das estampas produzidas, visando aplica-las em diferentes superfícies como cadernos, tampos de mesa e acessórios.

REFERÊNCIAS

BELLOMO, R. H. **Cemitérios do Rio Grande do Sul: Arte, Sociedade e Ideologia**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BERGER, R. F. D. **A arquitetura cemiterial israelita de Philippon no processo de criação de design de superfície através do mosaico**. Monografia (Especialização em Design para Estamparia), Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Especialização em Design para Estamparia, 2004.

BORGES, M. A. **Imagens da morte: monumentos funerários e análise dos historiadores da arte**. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300659144_ARQUIVO_XXVIANPUH,2011paramesclagem.pdf>. Acesso em: 02 fev 2017.

BORGES, M. A. **Arte funerária no Brasil: uma pesquisa peculiar no campo das artes visuais**. Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2813>>. Acesso em: 13 fev 2017.

CALZA, M. U. **Grito Silencioso: a Camiseta como Forma-Proteto no discurso da Moda**. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda_2007/3_16.pdf>. Acesso em: 12 mar 2017.

CARSTENS, L. R. **Camisetas: Outdoors ambulantes**. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/carstens.pdf>>. Acesso em: 12 mar 2017.

COSTA, F. M. M. **A morte e o morrer em Juiz de Fora: transformações nos costumes fúnebres, 1851- 1890**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2009/12/Fernanda-Matos.pdf>>. Acesso em: 12 fev 2017.

FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Blücher, 2006.